

RESUMO SIMPLES - PRÁTICAS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO PARA A AUTOGESTÃO DA ASMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jhoão Pedro De Lima Domingues (jhoaopedrold@hotmail.com)

Julia Padilha De Souza (julia.souza@rede.ulbra.br)

Laura Cauana Albrecht Halmenschlager (laura.albrecht@rede.ulbra.br)

Danielle Garrot Favarin (danifavarin@outlook.com)

Eduarda Welter (eduardawelter@rede.ulbra.br)

Guilherme Graboski Sagueiro (guilherme.graboski24@gmail.com)

A asma é uma doença crônica das vias respiratórias, marcada por inflamação e estreitamento reversível dos brônquios, que afeta pessoas de todas as idades. Mesmo com bons tratamentos disponíveis, muitos pacientes ainda enfrentam dificuldades para controlar os sintomas e têm prejuízos na qualidade de vida. Atualmente, a adoção de medidas não farmacológicas no tratamento torna-se cada vez mais essencial. Assim, a educação do paciente é fundamental para incentivar o autocuidado, reconhecer sinais de crise, seguir o tratamento corretamente e evitar complicações. Os objetivos almejados consistem em avaliar o impacto da educação em saúde na adesão e no controle da doença e compreender a importância da educação em saúde na autogestão da asma. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva e qualitativa, com o objetivo de compreender o papel da educação em saúde na autogestão da asma. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e

UpToDate, utilizando os descritores “asma”, “educação em saúde”, “autogestão”, “adesão ao tratamento” e “qualidade de vida”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, redigidos em português, inglês ou espanhol, que abordassem estratégias educativas voltadas para pacientes asmáticos, bem como estudos que discutissem adesão ao tratamento, planos de ação individualizados, autogestão e participação familiar no manejo da doença. Foram excluídos os estudos que tratavam exclusivamente de intervenções farmacológicas sem enfoque educativo, aqueles que não apresentavam dados sobre adesão, controle da doença ou qualidade de vida, além de publicações duplicadas ou sem acesso ao texto completo. Inicialmente, foram identificados 127 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão, resultando em 10 artigos selecionados para análise final. Foram incluídos materiais que abordassem estratégias educativas, adesão ao tratamento, planos de ação individualizados e participação de pacientes e familiares. Acerca dos componentes da abordagem educativa, os resultados apontam para uma relevância perceptível do uso correto dos medicamentos e a compreensão acerca do tratamento se mostra um fator importante. A implementação de uma abordagem multifatorial na autogestão da asma culmina em uma série de fatores de melhora clínica significativa, entre eles a redução na frequência e intensidade dos sintomas diurnos e noturnos tal como menor limitação nas atividades cotidianas. O melhor entendimento acerca da condição prova-se importante para o tratamento, facilitando a adesão e diminuindo gastos relacionados à doença tanto para o paciente quanto para a saúde pública. Tais resultados indicam que educação em saúde é um pilar no manejo de condições crônicas para aumentar a qualidade de vida. A educação em saúde é fundamental para o controle eficaz da asma, melhorando a adesão ao tratamento, reduzindo sintomas e aumentando a qualidade de vida dos pacientes. Os programas educativos, alinhados às diretrizes internacionais, e a participação ativa de pacientes e familiares são essenciais para o sucesso da autogestão. Contudo, desafios como diferenças contextuais e limitações de recursos dificultam sua implementação plena. Recomenda-se adaptar essas estratégias às realidades locais e ampliar pesquisas para garantir resultados duradouros, além de fortalecer políticas que promovam a educação em saúde como parte integrante do manejo da asma.

Palavras-chave: adesão ao tratamento; asma; autogestão; educação em saúde; qualidade de vida.

